

Ética e Educação

0367
Compartilhando das preocupações do CIEE com a educação e a formação profissionalizante, o advogado e professor Ives Gandra da Silva Martins elaborou uma análise da situação deste setor no Brasil que, por sua importância e profundidade, reproduzimos na íntegra.

"Uma nação cresce com a educação de seu povo. Não há povo desenvolvido em que os meios de formação humanística não sejam também evoluídos.

O fato de o Brasil estar melhor com o Plano Real ou em face de qualquer medida de natureza econômica, mais ou menos espetacular, não pode fazer com que o Governo deixe de investir na formação da geração futura.

Lamentavelmente, o Brasil não cuida de seus filhos, nesta área. Os governos estão mais preocupados com a detenção do poder e o atendimento das necessidades, nem sempre patrióticas, dos políticos e com o corporativismo dos burocratas, do que com a prestação de serviços públicos ou com a formação de jovens. E um país que não investe na educação está condenado ao retrocesso, à instabilidade e ao fracasso no concerto das nações.

Recentemente, o Governo Federal ofertou notável "contribuição de piora" à educação. Reduziu as já limitadas deduções dos rendimentos tributáveis para a área, tornando indedutíveis cursos de extensão e profissionalizantes, como a informática e o curso de línguas, em clara sinalização de que investir na Educação não é meta prioritária dos atuais detentores do poder. Como se fosse possível, na virada do século, entender que o conhe-

cimento de outros idiomas ou de informática é desnecessário e supérfluo!!!

Acresce-se que os dois Planos de Emergência, o primeiro que fulminou a revisão constitucional e o segundo que está em vigor, retiraram recursos constitucionalmente destinados à educação, para outras finalidades.

Em outras palavras, o Ministro Fernando Henrique Cardoso reduziu as destinações tributárias para educação, com o Plano Social de Emergência (E.C. nº 1 da Revisão), e o Presidente FHC completou a obra redutora com a E.C. nº 10/96, aprovada no início do ano.

Em que pese a admiração que tenho pelo sociólogo presidente — fui seu eleitor —, entristece-me ver como trata da educação.

Miguel Reale considera que "cultura" é sinônimo de "civilização". E o é. As civilizações são conhecidas pelos padrões diferenciados de cultura que apresentam e só permanecem na história como civilizações os povos que conseguiram plasmar sua cultura diferenciada.

O Brasil, que tem tradição cultural pequena, quase sempre conformada por talentos individuais que cresceram à custa de esforços pessoais e não do Estado, não pode ter expressão maior, pois as figuras de relevo nesta área só podem ser forjadas numa multidão de pessoas adequadamente educadas, que não surge no país, à falta de amparo governamental.

É evidente que entidades, como



Ives Gandra da Silva Martins

o Centro de Integração Empresa-Escola - CIEE auxiliam o dramático esforço de dar educação, principalmente, e cultura, posteriormente, ao povo, mas tal exemplo, que deveria ser multiplicado, é ainda um 'oásis' no deserto do desinteresse estatal e privado por melhorar os padrões educacionais do brasileiro.

Tenho para mim que um governo que não persiga a educação como meta maior de sua administração, não está cumprindo sua função essencial, ferindo inclusive a ética do governo, hoje princípio consagrado expressamente na Constituição (princípio da moralidade - art. 37).

Creio que cabe ao povo pressionar Executivo e Legislativo das 5.000 entidades que compõem a Federação, para que maior atenção seja dada à educação e à cultura, por ser esta a única forma de o Brasil sair do limbo dos países emergentes, para se transformar na grande nação que todos desejam".

Ives Gandra da Silva Martins é professor emérito das Universidades Mackenzie e Paulista e da Escola de Comando e Estado Maior do Exército.

Rua Tabapuã, 540 - S.Paulo/SP - 04533-001 - SEDE PRÓPRIA
PABX: (011) 3040-9800 - FAX: (011) 3040-9966
TELEMARKETING CIEE: 0800-112929
INTERNET: <http://www.clee.org.br>